

**Entre passado e presente: percepções da juventude rural sobre transformações
geracionais em assentamentos da reforma agrária**

***Between Past and Present: Rural Youth Perceptions of Generational Transformations in
Agrarian Reform Settlements***

Thais da Rocha

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, PR, Brasil

Gabriela Carolina Bündschen

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, PR, Brasil

Gabriela Divino Rossi

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, PR, Brasil

Lilian Yukari Yamamoto

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, PR, Brasil

GT 05 - Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as percepções de jovens de assentamentos da reforma agrária sobre as transformações geracionais nas formas de viver no meio rural. A pesquisa foi realizada por meio da atividade “Terra e Tempo: Perspectiva Jovem e Sabedoria Ancestral”, desenvolvida em assentamentos nos municípios de Lindoeste, Ramilândia e Cascavel (PR), utilizando metodologias participativas. A proposta promoveu a comparação entre experiências de gerações anteriores (pais e avós) e da juventude atual, abordando temas como trabalho, educação, lazer, religião e sucessão rural. Os resultados evidenciam mudanças significativas nas relações familiares, no acesso à educação e na percepção do trabalho rural, com maior autonomia e ampliação de oportunidades para os jovens. Entretanto, persistem desafios relacionados à permanência no campo, especialmente diante da valorização de trajetórias urbanas. Conclui-se que o fortalecimento de espaços de diálogo intergeracional é fundamental para a valorização da juventude rural e para a construção de estratégias que favoreçam a sucessão e o desenvolvimento dos assentamentos.

Palavras-chave: juventude rural, sucessão geracional, assentamento, desenvolvimento rural.

Abstract: This study aims to analyze the perceptions of young people from agrarian reform settlements regarding generational transformations in rural ways of life. The research was conducted through the activity “Land and Time: Youth Perspective and Ancestral Wisdom,” developed in settlements located in Lindoeste, Ramilândia, and Cascavel (Paraná, Brazil), using participatory methodologies. The activity promoted a comparison between the experiences of previous generations (parents and grandparents) and contemporary youth, addressing themes such as work, education, leisure, religion, and rural succession. The results reveal significant changes in family relationships, access to education, and perceptions of rural work, highlighting increased autonomy and expanded opportunities among young people. However, challenges related to remaining in rural areas persist, particularly due to the growing valorization of urban trajectories. The study concludes that strengthening intergenerational dialogue spaces is essential for valuing rural youth and fostering strategies that support rural succession and the sustainable development of agrarian reform settlements.

1. Introdução

A sucessão geracional permanece como um desafio atual, com contornos contemporâneos diante de uma sociedade urbanizada e das mudanças no acesso e nas formas de comunicação. O desejo da continuidade das atividades agropecuárias no estabelecimento rural por parte dos pais decorre de uma ligação afetiva com a propriedade construída ao longo do tempo. Essa relação intrínseca comumente entra em conflito com os interesses para alguns filhos que, ao carregarem a responsabilidade de atender à expectativa dos pais de dar

continuidade à atividade como uma obrigação moral, optam por construir suas trajetórias pessoais, profissionais e financeiras fora do meio rural (Zambiasi; Alberti, 2025).

De acordo com Matte e Machado (2017) e Santos *et al.* (2023), um dos principais fatores relacionados ao problema da sucessão geracional está a falta de diálogo. A ausência de comunicação entre pais e filhos pode levar a não participação do jovem nas decisões da propriedade, assim como consequência, muitos jovens passam a projetar seu futuro fora do meio rural, contribuindo para o processo de migração para áreas urbanas. Monteiro *et al.* (2024) confirmam essa perspectiva ao destacar que a permanência do jovem no campo não é determinada apenas por fatores econômicos, mas também pela construção de sua identidade como agricultor, a qual é fortalecida pelo incentivo familiar e pela sua participação nas decisões da propriedade rural.

O jovem rural está cada vez mais próximo de contextos urbanos e globais diante do advento da internet e, por consequência, do acesso à informação. Dessa forma, o jovem vai construindo sua identidade no tempo e espaço que se insere. Em contextos de assentamento de reforma agrária, há outras particularidades para esse público. Os jovens tendem a dividir-se entre o desejo de permanecer no assentamento na mesma medida em que almejam profissões ou atividades típicas da cidade (Silva; Barone, 2006). Logo, se a identidade desses jovens rurais não for fortalecida, especialmente por meio do diálogo entre as gerações familiares, há uma maior tendência de que o urbano molde de forma distorcida suas perspectivas de futuro, o que pode contribuir para sua migração para o meio urbano.

A juventude rural desempenha funções importantes tanto para o desenvolvimento local quanto para a continuidade das atividades agropecuárias, especialmente no contexto da agricultura familiar em assentamentos da reforma agrária. Entretanto, fenômenos como a migração seletiva (principalmente de mulheres) e a escassez de oportunidades têm afetado a permanência dos jovens no campo. Nesse sentido, compreender as percepções da juventude sobre as transformações intergeracionais torna-se fundamental para refletir sobre o futuro do meio rural (Abramovay *et al.*, 1998; Breitenbach; Troian, 2020; Costa; Ralisch, 2016).

Frente às problemáticas discutidas, o presente trabalho tem como objetivo analisar as percepções de jovens residentes em assentamentos da reforma agrária acerca das transformações geracionais nos modos de viver, trabalhar e se relacionar no campo, a partir da atividade “Terra e Tempo: Perspectiva Jovem e Sabedoria Ancestral”.

2. Método

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto de extensão, caracterizando-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando metodologias participativas aplicadas a jovens assentados da reforma agrária dos municípios de Cascavel, Lindoeste e Ramilândia, localizados no Oeste do Paraná.

As atividades foram realizadas no contexto do projeto, tendo como facilitadores os autores do artigo, que compreendem graduandas, residentes e uma docente, todos vinculados ao curso de Agronomia, acompanhadas pela coordenadora do projeto. A pesquisa foi realizada com jovens do Assentamento Valmir Mota, localizado no município de Cascavel-PR, Assentamento Vitória, localizado no município de Lindoeste-PR, e do Assentamento 16 de Maio, localizado em Ramilândia-PR. Participaram aproximadamente 82 jovens rurais, entre 14 e 30 anos, que estão residindo ou possuem contato com os assentamentos.

O evento foi pensado de forma dinâmica, com atividades de integração e descontração, intercaladas entre momentos de diálogos e trocas profundas. A atividade foi conduzida a partir das questões norteadoras: “Como era ser jovem na época de seus pais e avós?” e “Como é ser jovem hoje?”. Para o desenvolvimento da proposta, os participantes foram organizados em grupos, sendo orientados a elaborar cartazes com base nas reflexões decorrentes das perguntas apresentadas. Para esta atividade, abordou-se aspectos como casamento, estudo, lazer, trabalho, religião e sucessão geracional. No fim da atividade, cada grupo apresentou seus cartazes e discutiram sobre suas reflexões.

Os resultados foram analisados com base na análise de conteúdo, envolvendo etapas de leitura, categorização e interpretação, complementadas por uma abordagem de análise de discurso, buscando compreender os significados atribuídos pelos participantes. Para a interpretação e visualização das respostas, utilizou-se a técnica de nuvem de palavras, com o auxílio do software WordArt, que organiza os termos com base em sua frequência de ocorrência nas respostas dos participantes. Dessa forma, o tamanho das palavras na nuvem gerada permite identificar visualmente os termos mais recorrentes. Adicionalmente, em alguns momentos da análise, especialmente no que se refere à caracterização da geração atual, recorreu-se a uma abordagem interpretativa complementar.

3. Análise de Resultados e Discussão dos Resultados

Os resultados mostram diferenças significativas entre as gerações no meio rural. Conforme os relatos dos participantes, as gerações anteriores apresentavam maior rigidez nas

relações sociais, com casamentos precoces, menor acesso à educação e predomínio do trabalho agrícola desde a juventude. Em contrapartida, a juventude atual apresenta mais recursos com acesso à escolarização e maior autonomia nas escolhas pessoais.

Contudo, apesar dessas transformações, permanecem desafios relacionados à permanência no campo, no qual se refere à escassez de oportunidades e à baixa valorização do trabalho rural (Miranda, 2026). Outro ponto relevante é a sucessão geracional, na qual se desenha um quadro de incertezas. Embora parte dos jovens demonstrem interesse em ficar no meio rural, muitos ainda enfrentam dificuldades estruturais que influenciam nas decisões (Matte; Machado, 2017).

A atividade “Terra e Tempo: Perspectiva Jovem e Sabedoria Ancestral”, consolidou um momento importante de diálogo intergeracional, que valoriza as experiências dos mais velhos e escuta as demandas e perspectivas dos jovens..

3.1 Relação com os pais: percepções sobre a geração anterior e atual

A análise das percepções dos jovens acerca da relação entre pais e avós indica um padrão marcado por rigidez, autoridade e ausência de diálogo. Com base nos depoimentos coletados, a frequência dos termos “rígido”, “sem diálogo”, “sem afeto”, “sem lugar de fala” e “medo”, indicam que essas relações se organizavam seguindo uma lógica hierárquica em que os pais detinham a autoridade principal e os filhos tinham pouca ou nenhuma participação nas decisões. Além disso, as palavras “medo” e “violência”, também são mencionadas sugerindo que práticas disciplinares mais severas integravam o cotidiano familiar. Nesse contexto, o “respeito” surge como um elemento recorrente, porém mais associado à obediência e ao temor do que à formação de laços afetivos.

Essas impressões, embora derivadas dos relatos parentais, possibilitam apreender as dinâmicas familiares predominantes em gerações passadas, caracterizadas por valores tradicionais e por uma divisão nítida de funções no âmbito familiar. Dessa forma, a Figura 1 destaca essas percepções por meio da frequência das palavras mais mencionadas, ressaltando a predominância de termos relacionados à rigidez, à falta de diálogo e a relações pautadas na autoridade.

A word cloud visualization of the 100 most common words in the corpus. The words are arranged in a circular pattern, with the most frequent words being 'Rígido', 'Sem Afeto', 'Sem Diálogo', 'Respeito', 'Medo', 'Brigas', 'Violência', 'Sem Lugar De Fala', 'Sem Conversa', and 'Sem Afeto'.

A análise da Figura 1, demonstra que o processo de socialização dos jovens encontrava-se vinculado à disciplina e ao cumprimento de deveres, frequentemente sem margem para negociação ou conversa.

Esse contexto ajuda a explicar por que, atualmente, os jovens atribuem maior importância à liberdade de expressão e à formação de vínculos familiares alicerçados no diálogo. Estudos indicam que práticas parentais marcadas pelo controle excessivo, pela punição e pela baixa responsividade estão associadas a impactos negativos no desenvolvimento emocional e comportamental dos jovens (Almeida; Santos, 2024). Por outro lado, pesquisas apontam que estilos parentais que favorecem a autonomia, a escuta e a participação dos filhos contribuem para o desenvolvimento psicológico e social mais equilibrado, fortalecendo a independência e a capacidade crítica dos jovens (Teuber *et al.*, 2022).

A análise da Figura 2 evidencia transformações significativas nas relações familiares na atualidade. Termos como “liberdade”, “comunicação”, “incentivo” e “escolha” aparecem como centrais, indicando relações com mais diálogo e aumento da autonomia dos jovens.

A Figura 2, evidencia a consolidação de um novo padrão relacional, centrado no diálogo nas dinâmicas familiares. Diferentemente da geração anterior, nota-se que os jovens se sentem mais escutados e incentivados a participar das decisões, o que contribui para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para a construção de maior autonomia (Bi *et al.*, 2018). Embora essa transformação não elimine totalmente os conflitos intergeracionais, ela representa um avanço na mediação das relações, que se tornam mais horizontais e fundamentadas na compreensão mútua.

Página 6 de 16

3.2 Acesso à educação e ampliação de oportunidades

Figura 3. Frequência de palavras associadas às percepções dos jovens sobre os estudos na geração anterior



Além da análise já desenvolvida, outra palavra predominante como “mochila de saco de arroz”, consolida não apenas a falta de materiais, mas também as estratégias elaboradas na presença de limitações. A relação do “estudo para ricos” justifica a visão de que a educação formal era um privilégio restrito a determinados grupos sociais, representando as desigualdades no meio rural. Soma-se isso a falta de opções, indicada por expressões como “sem escolha”, que levava inúmeros jovens a deixar os estudos precocemente para contribuir com o trabalho familiar.

Página 7 de 16

Atualmente, a percepção dos jovens rurais sobre a educação contrasta significativamente com as gerações anteriores. Na Figura 4, observa-se uma mudança notável no acesso e na valorização do estudo, que agora é visto como uma possibilidade real e concreta.

A word cloud visualization of the text from the previous table. The words are arranged in a circular pattern, with 'Acesso À Educação' and 'Recursos Disponíveis' being the most prominent, followed by 'Transporte Escolar' and 'Incentivo'.

Fatores como a presença de transporte escolar, a maior proximidade com as instituições de ensino e a implementação de políticas públicas voltadas à educação, impulsionam as transformações de antigas barreiras, resultando em uma maior permanência dos jovens na escola. Além disso, a educação ao reconhecer e estabelecer um diálogo com as culturas juvenis, assume um papel mais relevante na construção dos projetos e das trajetórias de vida dos jovens (Santana *et al.*, 2023; Martins; Carrano, 2011).

Página 8 de 16

3.3 Trabalho rural: da obrigação à escolha

Figura 5. Frequência de palavras associadas às percepções dos jovens sobre o trabalho na geração anterior



A análise da Figura 5 reforça essa interpretação, destacando a predominância de termos como “manual”, “pesado”, “carpir”, “catar milho” e “tração animal”, que desenham um modelo de trabalho fisicamente intenso e com escassa mecanização. A recorrência de “crianças”, “infantil” e “filhos” evidencia a inserção precoce no trabalho. Além disso, referências a “sol”, “veneno” e “condições precárias” apontam um cotidiano marcado por limitações estruturais e exposição a fatores de risco. Assim, para a geração anterior, o trabalho no campo era vital para a subsistência da família, mas carregava com ele o esforço físico, a falta de opções e o pouco reconhecimento social. Essa interpretação vai de acordo com

Coradini (2015) que apresenta a percepção dos jovens sobre a geração anterior, um quadro de rejeições, especialmente no que diz respeito às condições de envelhecimento no campo, em questões como saúde e qualidade de vida.

Atualmente, observa-se uma nova percepção do trabalho rural entre os jovens. Apesar de muitos seguirem envolvidos nas atividades produtivas, há uma crescente associação desse envolvimento a uma escolha pessoal, e não mais apenas a uma obrigação. Essa transformação é impulsionada por fatores como escolaridade e diversidade de opções profissionais, o que permite aos jovens comparar diferentes caminhos (Coradini, 2015). Nesse contexto, a permanência na atividade agrícola deixa de ser um destino socialmente imposto e passa a depender de fatores como renda, qualidade de vida e reconhecimento social, que torna a atividade mais atrativa diante das demais oportunidades (Carneiro, 2012).

3.4 Sucessão rural e perspectivas de permanência

Contudo, essa nova mentalidade também influencia para a redução da sucessão agrícola, visto que o trabalho no campo agora compete com outras oportunidades vistas como menos árduas e mais valorizadas socialmente. De acordo com Brizzola *et al.* (2020), a saída dos jovens do meio rural é influenciada por diferentes fatores, entre eles o desinteresse pela atividade agrícola, pouca motivação vinda da família, a insuficiente preparação para assumir a propriedade e a carência de políticas públicas que favoreçam sua permanência no campo. Esses aspectos contribuem para o enfraquecimento da sucessão geracional e para o aumento do êxodo rural, comprometendo a continuidade das atividades agrícolas familiares.

Nesse contexto, a percepção dos jovens em relação à sucessão geracional pode ser observada na Figura 6, que apresenta uma nuvem de palavras com os termos mais mencionados entre os jovens.

Página 11 de 16

Nesse contexto, o matrimônio funcionava como um instrumento para preservar patrimônios, estabelecimento de acordos sociais e a manutenção de posições hierárquicas, e não como uma decisão pessoal baseada no amor. Como consequência, as relações conjugais eram caracterizadas por um intenso controle familiar, no qual a mulher frequentemente se via sem autonomia para decidir, sendo socialmente condicionada a aceitar uniões definidas pela família (Ariès, 1981).

As percepções dos jovens participantes da pesquisa corroboram os elementos teóricos apresentados, conforme ilustra a Figura 7. A análise da nuvem de palavras destaca características marcantes das relações familiares em gerações anteriores, frequentemente associadas a um forte controle, rigidez e pouca ou nenhuma autonomia individual.

[illegible]

Página 12 de 16

Termos como “casamento arranjado”, “não casavam por amor” e “pelos pais” evidenciam o papel central da família como reguladora das escolhas, indicando que as decisões afetivas e os projetos de vida eram comumente subordinados à autoridade familiar.

Adicionalmente, expressões como “mulher submissa”, “sem direito de voz e voto” e “abusivo” reforçam a presença de relações de gênero desiguais, marcadas pelo silenciamento e pela subordinação feminina. A restrição das liberdades individuais e as normas conservadoras que regiam o relacionamento são evidenciadas pela associação entre matrimônio e obrigação, assim como pela limitação do diálogo, percebida em expressões como "escondido" e "conversas por cartas".

Por fim, a presença de termos como “dinheiro” e “interesse” indica que as uniões também eram atravessadas por dimensões econômicas, funcionando como estratégias de manutenção patrimonial e alianças familiares. Assim, a figura não apenas ilustra práticas do passado, mas evidencia um sistema de relações estruturado por desigualdades e controle social, contribuindo para a compreensão das transformações observadas nas relações familiares na atualidade.

Na atualidade, percebe-se uma mudança sobre casamento e relações familiares, sobretudo entre os jovens. Em contraste com o modelo tradicional, caracterizado pela imposição familiar e por motivações econômicas, o casamento passa a ser vinculado à livre escolha individual, ao sentimento afetivo e à concretização de planos de vida em comum (Chaves, 2010). Contudo, essa mudança não ocorre de maneira uniforme, especialmente no ambiente rural. Nele, ainda persistem conflitos entre valores tradicionais e novas perspectivas de pensar as relações conjugais. Pesquisas apontam que a juventude rural tem desafiado os padrões preestabelecidos, elaborando novas visões sobre o matrimônio (Stropasolas, 2004).

Além disso, a juventude rural atual se depara inserida em um contexto de ampliação de possibilidades, marcado pelo acesso à educação, às tecnologias e aos novos ambientes sociais, que impactam diretamente suas visões sobre família e conjugalidade (Felippi; Escosteguy, 2017). Essa realidade contribui para o surgimento de diferentes arranjos familiares e uma maior flexibilização dos papéis de gênero. No entanto, elementos da tradição e da estrutura patriarcal ainda persistem, particularmente em ambientes mais conservadores.

Isso fomenta o surgimento de variados arranjos familiares e a maior flexibilidade dos papéis de gênero. Entretanto, resquícios da tradição e da estrutura patriarcal ainda persistem, sobretudo em ambientes mais afeitos à conservação de costumes. As relações familiares atuais encontram-se em um processo de transição, onde convivem com práticas

historicamente estabelecidas e novas estruturas organizacionais pautadas na autonomia individual e na negociação mútua.

4. Considerações finais

Os resultados mostram que a juventude rural tem passado por mudanças profundas nas maneiras de viver, trabalhar e relacionar-se no meio rural, especialmente quando comparadas às gerações anteriores. Nota-se progresso no acesso à educação, maior independência nas decisões pessoais e um padrão de relações familiares mais orientado pelo diálogo. Contudo, tais conquistas convivem com dificuldades persistentes, como a desvalorização do trabalho rural, escassez de oportunidades locais e as dúvidas quanto à sucessão geracional.

A expansão das opções educacionais e profissionais, embora constitua um ganho social, também favorece o afastamento dos jovens do campo, ao ampliar seus horizontes para além do meio rural. Nesse cenário, a permanência deixa de ser imposta e transforma-se em uma escolha condicionada por fatores econômicos, sociais e simbólicos.

A realização do "Terra e Tempo" revelou um valioso meio de comunicação entre gerações, possibilitando reconhecer as vivências das gerações mais velhas e ouvir as reivindicações da juventude atual. Desse modo, ressalta-se a necessidade de criar espaços participativos que consolidem a identidade dos jovens do meio rural, apoiando estratégias voltadas à sua permanência no campo e ao desenvolvimento sustentável dos assentamentos.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo et al. Juventude e agricultura familiar: desafio dos novos padrões sucessórios. Brasília: Unesco, 1998. 104 p
- ALMEIDA, D.; SANTOS, G. Parenting styles and youth's externalizing and internalizing behaviors: does self-control matter? *International Criminology*, v. 4, n. 3, p. 248–264, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s43576-024-00137-1>.
- ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBOSA, M. A. C.; MATOS, F. R. N.; SANTOS, A. P. F. dos; ALMEIDA, A. M. B. MULHERES E PATRIARCADO: RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA E SUBMISSÃO NAS CASAS DE FARINHA DO AGRESTE ALAGOANO. **Revista Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 65–87, 2012.
- BI, X. et al. Parenting styles and parent–adolescent relationships: the mediating roles of behavioral autonomy and parental authority. *Frontiers in Psychology*, v. 9, p. 2187, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02187>.
- BREITENBACH, Raquel; TROIAN, Alessandra. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 56, n. 1, p. 26-37, 2020.
- BRIZZOLLA, Maria Margarete Baccin; CHAPOVAL NETO, Alexandre; KRAWSZUK, Gabriela Luisa; BERLEZI, Maiara. **Sucessão familiar em propriedades rurais**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, e9169109408, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9408>

- CARNEIRO, Maria José. "Rural" como categoria de pensamento. **RURIS (Campinas, Online)**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, 2012. DOI: 10.53000/rr.v2i1.661.
- CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Revista latinoamericana de ciencias Sociales, Niñez y juventud**, v. 7, n. 1, p. 179-208, 2009.
- CHAVES, Jaqueline Cavalcanti. As percepções dos jovens sobre os relacionamentos amorosos na atualidade. **Psicologia em revista**, v. 1, pág. 28-46, 2010.
- CORADINI, Lucas. Os jovens agricultores familiares e a reprodução geracional na agricultura familiar: Estudo de caso dos jovens residentes no município de Faxinal do Soturno-Brasil. **Mundo Agrario**, v. 16, n. 33, 2015.
- COSTA, Fernando Luis Martins; RALISCH, Ricardo. A juventude rural do assentamento Florestan Fernandes no município de Florestópolis (PR). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, DF, v. 51, n. 3, p. 415-432, jul./set. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032013000300001>.
- DOS SANTOS, Tatiane *et al.* A sucessão familiar pela percepção de jovens alunos da Casa Familiar Rural Regional de Alpestre/RS-Brasil: Family succession by the perception of young students of the Regional Rural Family House of Alpestre/RS-Brazil. **Revista Macambira**, v. 7, n. 1, p. 1-22, 2023.
- FELIPPI, Ângela C. T.; ESCOSTEGUY, A. C. D. JUVENTUDE RURAL E NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE: UM ESTUDO DO USO DO CELULAR NO SUL DO BRASIL. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 14, n. 26, 2017.
- LEANDRO, Aderci Flôres; FREIRE, José Alonso Tôrres. O mercado matrimonial Em Senhora, De José Alencar, E Iaiá Garcia, De Machado De Assis. **Ícone-Revista de Letras (ISSN 1982-7717)**, v. 25, n. 1, p. 14-26, 2025.
- MAGALHÃES, Biatriz Ferreira; DA SILVA NUNES, Anísio; SZNITOWSKI, Adelice Minetto. Sucessão familiar e permanência do jovem no meio rural. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 18, p. e14135-e14135, 2025.
- MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação. Santa Maria**, p. 43-56, 2011.
- MATTE, Alessandra; MACHADO, João Armando Dessimon. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, [S.L.], v. 18, n. 37, p. 130, 11 fev. 2017. Revista de Estudos Sociais. <http://dx.doi.org/10.19093/res.v18i37.3981>.
- MIRANDA, Samuel Silva. Juventudes em contexto de ruralidades: uma história de ausência do estado. 2024. 40f. Artigo de graduação (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Tocantins, Miracema do Tocantins, 2026.
- MONTEIRO, Elideth Pacheco *et al.* Sucessão na agricultura familiar brasileira: uma revisão sistemática da literatura. Sucessão na agricultura familiar brasileira: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 9, p. 15729, 2024. DOI: 10.70860/ufnt.rbec.e15729. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/15729>.
- SANVICITORES, T.; MENDEZ, M. D. Tipos de estilos parentais e seus efeitos sobre as crianças. In: *StatPearls* [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2026. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK568743/>.
- SANTANA, Camila Iorrane Costa; ROCHA, Virgínia do Nascimento Barbosa da; PASQUALLI, Roberta. As identidades juvenis, a escola e os projetos de vida. **Educação em Análise**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 213-228, 2023. DOI: 10.5433/1984-7939.2023v8n1p213.

- SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Editora da UFRGS, 2003.
- SILVA, P. de L.; BARONE, L. A. Lazer, Trabalho e Sucessão - A Juventude em Assentamentos de Reforma Agrária no Município de Presidente Venceslau/SP. *Retratos de Assentamentos*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 127-142, 2006. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2006.v9i1.35. Disponível em: <https://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/35>.
- STROPASOLAS, Valmir Luiz. O valor (do) casamento na agricultura familiar. **Revista Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p. 253-267, 2004.
- TEUBER, Z. *et al.* Autonomy-related parenting profiles and their effects on adolescents' academic and psychological development. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 51, n. 7, p. 1333–1353, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10964-021-01538-5>.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas—o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos sociedade e agricultura**, 2000.
- ZAMBIASI, L. de S.; ALBERTI, R. Sucessão e continuidade no meio rural: a dinâmica de permanência – uma análise conceitual. *Revista DCS*, v. 22, n. 84, e3727, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i84.3727>